

# Suicídio no Brasil é camuflado

Para a inglesa Vanda Scott, da Befrienders, estatísticas mundiais estão defasadas

LINA DE ALBUQUERQUE

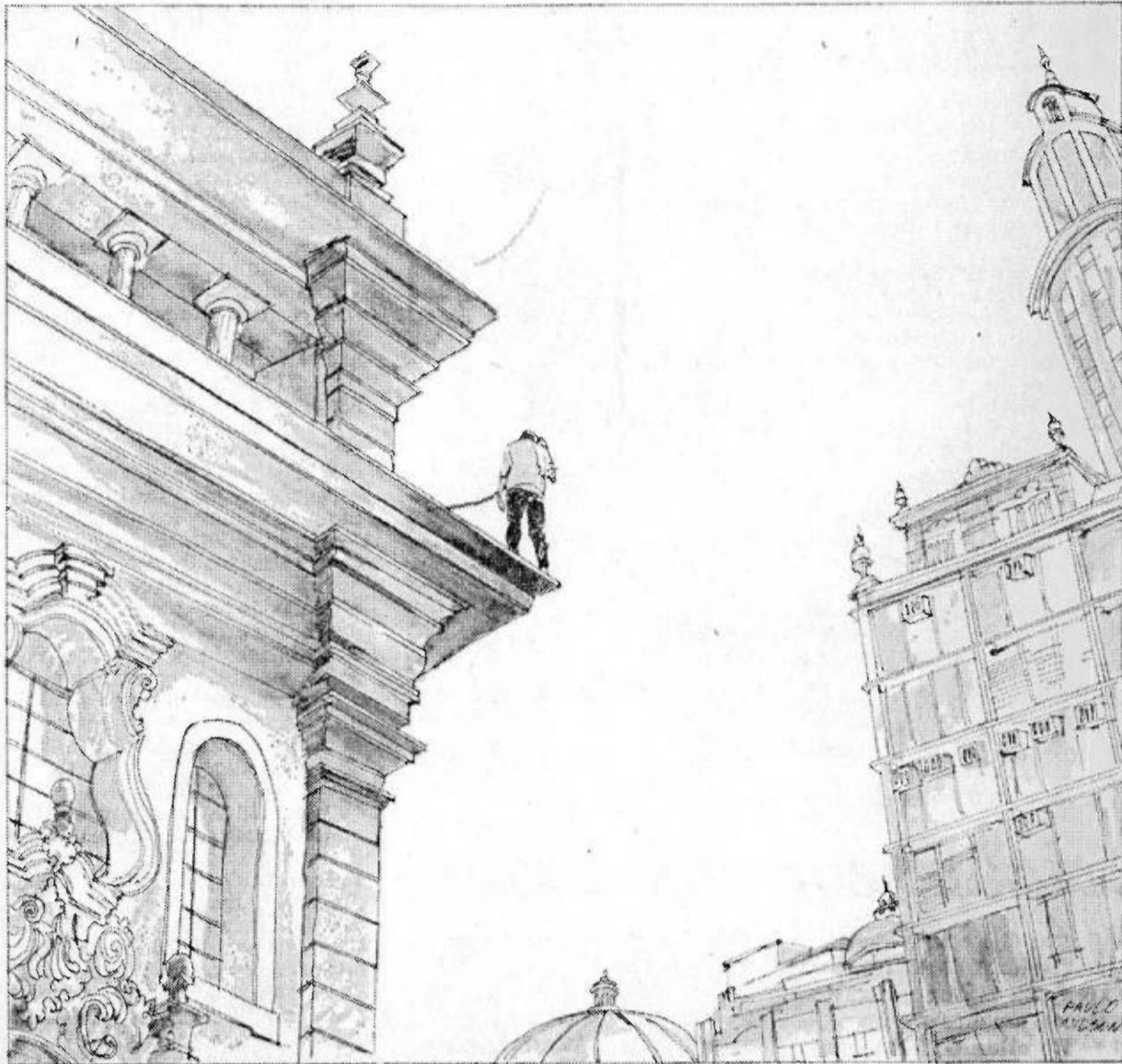
Com a mesma boa vontade, ela consolou um menino de oito anos que tinha um hamster de estimação doente e conversou com um adulto que pensava em suicidar-se. Ambos ligaram para a inglesa Vanda Scott, ou melhor, telefonaram para o Befrienders International (centro de prevenção ao suicídio com sede em Londres e hoje espalhado por 23 países), do qual ela é presidente, por causa de uma chamada da televisão: "Se você se sente solitário e deprimido, nos procure". O garoto de Hongkong voltou a telefonar na semana seguinte, desta vez para pedir um doce. O homem de Londres nunca mais a procurou — ele havia se matado.

Vanda Scott, uma bibliotecária que abandonou a profissão para ajudar pessoas desesperadas e em crise de solidão, está em São Paulo desde domingo para conhecer o trabalho desenvolvido pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), entidade filantrópica atuando na cidade desde 1962 e atualmente com 66 postos em todo o Brasil. Tanto a instituição inglesa, que surgiu em 1984, como a brasileira, foram inspiradas nas atividades de Os Samaritanos, criada em 1954 pelo pastor Chad Varah e hoje com mais de 200 unidades de atendimento nas Ilhas Britânicas. Na sua bagagem, Vanda traz experiências frustrantes, como não ter conseguido salvar a vida do homem de Londres, histórias singelas, como a do pequeno dono do hamster, e muitas passagens bem-sucedidas.

Entre as aproximadamente 3.000 pessoas que procuram diariamente um dos 5.900 voluntários do Befrienders, pelo menos a metade já pensou alguma vez em suicídio. Embora a entidade tenha orientação semelhante à de Os Samaritanos, o suicídio é encarado por Vanda como uma escolha pessoal. E ela não reprova a existência de outras associações, nos moldes da também inglesa Exit (que em Inglês significa "saída"), cujo objetivo é garantir o direito a uma morte digna e defender a eutanásia. Há nove anos, a Exit chegou até a editar um guia prático do suicídio: o prefácio sugeria uma série de razões para não cometê-lo, as páginas seguintes orientava a melhor maneira de se matar e as preocupações para não frustrar a tentativa.

Nos cinco anos dedicados ao Befrienders, Vanda Scott, 44 anos, duas filhas e casada pela segunda vez com um engenheiro, já trabalhou em Hongkong, na China e em Cingapura, na Malásia, além dos postos de Londres, onde fica atualmente. Ela lembra que em agosto, mês das provas escolares em Hongkong, doze novas linhas de telefone são incorporadas às duas que já funcionam o ano todo, somente para atender crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, desalentados diante do fracasso nos exames. Apesar de China e Japão não figurarem entre os primeiros índices de suicídio do mundo — que são, em ordem decrescente, Hungria (onde 5 mil pessoas se suicidam e cerca de 50 mil tentam se matar anualmente), Alemanha Oriental e Finlândia, —, eles aumentam assustadoramente no período dos exames.

"Mas essas estatísticas, feitas a cada dez anos pela Organização Mundial de Saúde, devem



## Tanatos está presente no cotidiano

O pintor Vincent Van Gogh deu um tiro no peito e esperou dois dias até morrer. O pai da aviação Alberto Santos Dumont teve um fim mais veloz, enforcado com duas gravatas, assim como a escritora inglesa Virginia Woolf, que encheu os bolsos de seu casaco de pedras e se atirou num rio. Getúlio Vargas e Vladimir Maiakowski preferiram um modo ainda mais rápido: o político, um tiro no coração; o poeta, na cabeça. O escritor japonês Yukio Mishima seguiu o ritual dos samurais e praticou *hara-kiri*, abrindo o ventre com um sabre.

Por meio de métodos originais, mas na maioria bastante comuns e certos de dar cabo à vida, nomes incomuns atingiram seus objetivos. Porém o brasileiro que não toma os barbitúricos corretos (até hoje o jeito mais popular de suicidar-se), acaba se valendo mesmo de uma metodologia bastante falha: a ingestão de soda cáustica, que pode causar problemas no esôfago para o resto

da vida — e não matar. O psicanalista e psiquiatra Carlos Aricó, autor de *Drogas, Perigos e Preconceitos*, observa que quem ingere soda cáustica uma vez, não pensa mais em morrer. "A dor física que irá sofrer para sempre acaba substituindo a dor moral que o levou a pensar em suicídio", explica Aricó.

Todas as pessoas têm um potencial suicida — Freud usou o termo "tanatos" ao referir-se à pulsão de morte — que pode manifestar-se no caso extremo do suicídio, e até em situações menos explícitas, como quando o indivíduo começa a comer ou beber demais, considera o psicanalista. Às vezes, "tanatos" avisa que está tomando conta

da pessoa. "A melancolia, o desleixo com o corpo, o desinteresse pelas pessoas e a inapetência sexual são alguns sinais visíveis", enumera Aricó.

A tentativa de suicídio pode significar também um pedido de vida e não de morte. A psicóloga Maria Júlia Kovács, da USP, autora de uma tese de doutorado sobre a formação do psicólogo diante da morte, verifica que muitas vezes o suicida não pretende de fato se matar, mas simplesmente chamar atenção sobre suas necessidades.

Os meios de comunicação, por sua vez, contribuíram para acentuar uma característica presente em alguns suicidas: a megalomania. O melhor exemplo continua sendo o caso do secretário do Tesouro da Pensilvânia, Budd Dwyer, condenado por corrupção, que no ano passado deu um tiro na boca diante de câmeras de televisão. "Com aquela atitude, quis se vingar da sociedade e continuar vivo na memória coletiva por muito tempo", acredita Aricó.

ser relativizadas porque há países, como o Brasil, onde os suicídios são cuidadosamente disfarçados", alerta Vanda. "Os números oficiais mostram que cinco em cada cem mil brasileiros se matam anualmente, mas acredito que o índice seja pelo menos três vezes maior." Lórisval M. Blanco, diretor nacional do CVV, concorda com a constatação. "Aqui os suicídios são camuflados como acidentes", diz.

### TROTOS SUICIDAS

O presidente de Os Samaritanos, Norman Keir, engenheiro químico aposentado e autor do Livro *I can't face tomorrow* (Não posso encarar o amanhã), que também está no Brasil, nota um grande crescimento do número de suicidas jovens, de 15 a 25 anos, principalmente nos Esta-



José Luiz Cordeiro

Vanda: suicídios disfarçados

dos Unidos, onde há cinco anos uma pesquisa revelou que os suicídios nesse segmento aumentaram em 46%. Na Índia a alta incidência entre os jovens é semelhante à norte-americana.

"Quatro em cada cinco indianos vivem em áreas rurais, e os jovens sentem-se confusos quando migram para os centros urbanos", avalia Vanda Scott.

Voluntários de entidades como essas frequentemente se vêem às voltas com um dilema: como lidar com os trotes telefônicos. Nesses casos, a orientação de Vanda Scott é muito simples: "Precisamos tratar muito bem os gracejadores", defende. "Se eles gostarem do atendimento, provavelmente se lembrarão da associação quando estiverem vivendo de verdade uma situação difícil". Norman Keir se recorda que em uma ocasião uma moça ligou de um telefone público rindo aos cântaros e ameaçando suicidar-se. Por via de dúvida, o voluntário de Os Samaritanos foi até o local — chegou tarde demais.